

O impacto emocional de pessoas atingidas por um ciclone: um estudo descritivo¹

Stephanie Soares Cardoso²
Camila Bolzan de Campos³

Resumo: Desastres ambientais vem acontecendo com maior frequência nos últimos anos e esses eventos possuem o potencial de provocar grandes impactos sejam eles materiais ou emocionais, tanto na cidade atingida quanto nos indivíduos que nela residem. Com isso, o objetivo deste trabalho é analisar os possíveis impactos emocionais dos desastres ambientais em pessoas atingidas pelo ciclone no município de Caraá, Rio Grande do Sul, da mesma forma, compreender os sentimentos e emoções de pessoas afetadas por desastre ambiental e entender a importância do apoio comunitário na reconstrução pós-desastre. Para isso, utilizou-se do método qualitativo com análise de conteúdo por categorias com base em referenciais teóricos. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram de Grupo de comunicação virtual; Grupo focal; Entrevistas não estruturadas e Observação naturalística e registros fotográficos do ambiente. Participaram da pesquisa 10 pessoas, entre eles, 6 mulheres e 4 homens, maiores de 18 anos, residentes da cidade de Caraá e que tiveram suas casas ou comércios atingidos pelo ciclone em junho de 2023. A partir dos resultados, foi encontrado um nível elevado de impactos emocionais despotencializados nos sujeitos, contudo, mostra-se que a resiliência pode ser um fator importante para a reconstrução da vida desses indivíduos pós-desastre.

Palavras-chave: Desastre ambiental; Ansiedade climática; Resiliência; Psicologia dos desastres e emergências.

Abstract: Environmental disasters have been occurring more frequently in recent years and these events have the potential to cause major impacts, whether material or emotional, both on the affected city and on the individuals who live there. Therefore, the objective of this work is to analyze the possible emotional impacts of environmental disasters on people affected by the cyclone in the municipality of Caraá, Rio Grande do Sul, in the same way, to understand the feelings and emotions of people affected by environmental disaster and to understand the importance community support in post-disaster reconstruction. For this, the

¹ Trabalho de Conclusão de Curso da primeira autora deste artigo.

² Acadêmica do curso de Psicologia. Universidade La Salle - Canoas. Contato: stephanie.201910254@unilasalle.edu.br

³ Psicóloga. Doutora em Psicologia. Universidade La Salle - Canoas. Contato: camila.bolzan@unilasalle.edu.br

qualitative method was used with content analysis by categories based on theoretical references. The instruments used for data collection were Virtual Communication Group; Focus group; Unstructured interviews and Naturalistic observation and photographic records of the environment. 10 people participated in the research, including 6 women and 4 men, over 18 years old, residents of the city of Caraá and whose homes or businesses were hit by the cyclone in June 2023. Based on the results, a high level was found of depotentiated emotional impacts on subjects, however, it is shown that resilience can be an important factor in rebuilding the lives of these individuals post-disaster.

Keywords: Environmental disaster; Climate anxiety; Resilience; Psychology of disasters and emergencies.

Resumen: Los desastres ambientales han estado ocurriendo con mayor frecuencia en los últimos años y estos eventos tienen el potencial de causar importantes impactos, ya sean materiales o emocionales, tanto en la ciudad afectada como en las personas que viven allí. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo es analizar los posibles impactos emocionales de los desastres ambientales en las personas afectadas por el ciclón en el municipio de Caraá, Rio Grande do Sul, de la misma manera, comprender los sentimientos y emociones de las personas afectadas por los desastres ambientales. desastre y comprender la importancia del apoyo comunitario en la reconstrucción posterior al desastre. Para ello se utilizó el método cualitativo con análisis de contenido por categorías a partir de referentes teóricos. Los instrumentos utilizados para la recolección de datos fueron el Grupo de Comunicación Virtual; Grupo focal; Entrevistas no estructuradas y Observación naturalista y registros fotográficos del entorno. De la investigación participaron 10 personas, entre ellas 6 mujeres y 4 hombres, mayores de 18 años, residentes de la ciudad de Caraá y cuyas viviendas o negocios fueron azotados por el ciclón en junio de 2023. Con base en los resultados, se encontró un alto nivel de Sin embargo, se ha demostrado que la resiliencia puede ser un factor importante en la reconstrucción de las vidas de estos individuos después de un desastre.

Palabras clave: Desastre ambiental; Ansiedad climática; Resiliencia; Psicología de los desastres y emergencias.

Introdução

Desastres ambientais como avalanches, epidemias, inundações, desabamentos e incêndios, sejam eles causados ou não pelo ato do ser humano, têm ocorrido com maior frequência nos últimos tempos em todo o mundo, causando um grande impacto na população, seja ela afetada diretamente ou indiretamente (Barbosa, et. al., 2023).

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul (2022) refere que nos últimos anos esses eventos vêm se intensificando no Estado, devido ao aquecimento global. Os efeitos do ENOS (El Niño e La Niña), que diz respeito a Temperatura da Superfície do Mar (TSM), influencia diretamente as condições climáticas do Estado (Defesa Civil, 2022).

O Ministério da Integração Nacional com a Instrução Normativa nº 2, de 20 de dezembro de 2016 “Estabelece procedimentos e critérios para a decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública...”, esta divide as situações em níveis. Sendo o nível I de pequena intensidade, onde há somente danos humanos superáveis e a situação pode ser facilmente estabelecida. O nível II de média intensidade, decorre de situações que são superáveis com o apoio de recursos Estaduais e Municipais. No nível III, de grande intensidade, há a ocorrência de óbitos, isolamentos das comunidades, interrupção de serviços essenciais, interdição ou destruição de unidades habitacionais, entre outras situações e se torna necessário o apoio das três esferas de atuação do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (Brasil, 2016).

Existem algumas características que devem ser observadas para compreender o desastre, nesse sentido, é preciso observar as questões sócio-político-culturais de vulnerabilidade, exposições pessoais e dos bens, insuficiente gestão integral de riscos, percepções de risco e meio ambiente (CPF, 2021). Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2021) eventos como esses podem acarretar diversas manifestações nas pessoas envolvidas, pois alteram a geografia no qual estão inseridos, dificultando ações do cotidiano, e provocando desorganização social. Da mesma forma, diversas emoções e sensações estarão implicados nesse momento, como cita o CFP: “medo, horror, sensação de impotência, confrontação com a destruição, com o caos, com a própria morte e/ou de outrem, bem como perturbação aguda em crenças, valores e significados” (CFP, 2021).

Queirós e Passos (2018) referem que o impacto emocional nas pessoas afetadas pelo desastre pode estar presente de forma imediata, crônica ou duradoura. Essas respostas emocionais, segundo estes autores, podem acarretar em psicopatologias como o stress agudo e o stress pós-traumático acarretando em uma situação de mal-estar, advinda dessas situações

estressoras. Neste sentido, se evidencia a importância da atuação do profissional de psicologia com as intervenções em crise com os chamados primeiros socorros psicológicos, para tentar minimizar o sofrimento psíquico e promover a recuperação emocional.

Os riscos de desastres ambientais podem se ampliar através da negligência desses eventos, quando não se dá a devida importância sobre essas ocorrências. Torna-se papel das Políticas Públicas e Privadas estarem envolvidas nesses cenários, não somente no pós-desastre, mas principalmente, na prevenção e planejamento de situações de crise, visto que é possível evitar maiores danos materiais e imateriais, protegendo as pessoas e cidades e desenvolvendo maior resiliência (CFP, 2021).

Motivação do estudo

Entre os dias 15 e 16 de junho de 2023, segundo a Defesa Civil do Rio Grande do Sul⁴, 14 municípios decretaram situação de emergência devido ao ciclone extratropical que atingiu parte do Estado. Entre essas cidades, está Caraá, que de acordo com o site de notícias G1⁵, ocorreu o óbito de 5 pessoas, sendo o município com o maior número de mortes registradas.

Conforme o Decreto nº 57.069, de 21 de junho de 2023, foi homologado a situação de emergência no município de Caraá no Rio Grande do Sul, de acordo com o Art 1º deste decreto:

Fica homologada a Situação de Emergência no Município de Caraá, em toda a área do município, conforme declarado pelo Prefeito no Decreto Municipal no 1.831, de 18 de junho de 2023, em razão da ocorrência de Enxurradas, Classificação 1.2.2.0.0 - COBRADE.” (BRASIL, 2023).

Novamente em 11 de julho de 2023, Caraá reportou à Defesa Civil⁶ uma nova ocorrência de vendaval, chuvas intensas, e também informou:

Ruptura de passagem molhada no acesso asfáltico. Interrupção no fornecimento de energia elétrica e água por rompimento de linhas de abastecimento. Destelhamento de algumas edificações. Restrição no trânsito por conta das cotas de arroios em passos (BRASIL, 2023).

Segundo o site da Prefeitura de Caraá⁷, o município foi parte da cidade de Santo Antônio, tendo sido emancipada em 28 de dezembro de 1995, através da Lei Estadual nº

⁴ Disponível em: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/municipios-com-situacao-de-emergencia-decretada>

⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/06/19/cercada-por-rios-entenda-por-que-caraa-e-o-municipio-com-mais-mortes-apos-passagem-de-ciclone-no-rs.ghtml>

⁶ Disponível em: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/boletim-defesa-civil-estadual>

⁷ Disponível em: <https://caraa.rs.gov.br/sobre/>

10.641. Possui uma extensão de 292,5km² de área e fica situada na Região Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul, entre a serra, a metrópole e o mar; estando entre os municípios de Maquiné, Santo Antônio da Patrulha, Osório e Riozinho. O município apresenta um relevo acidentado, possui alguns vales e é banhado pelo Rio dos Sinos e Rio Caraá, toda área do Município está inclusa na Bacia do Rio Jacuí, sendo que neste território está localizada a nascente do Rio dos Sinos. Caraá é uma região interiorana e bastante agrícola, e por suas características pode atrair turistas para visitar seus rios, cachoeiras, trilhas, morros, entre outros ambientes.

O objetivo deste trabalho é analisar os possíveis impactos emocionais dos desastres ambientais em pessoas atingidas pelo ciclone no município de Caraá, Rio Grande do Sul, da mesma forma, compreender os sentimentos e emoções de pessoas afetadas por desastre ambiental e entender a importância do apoio comunitário na reconstrução pós-desastre.

A partir dos resultados, contribuir com o conhecimento técnico científico para que profissionais da psicologia, áreas relacionadas e gestão pública possam apoiar seus trabalhos perante um desastre junto às comunidades.

Método

Para investigar os impactos emocionais em uma comunidade impactada por um desastre climático, optou-se pela realização de um estudo com delineamento qualitativo exploratório com abordagem multimétodos. Esta justifica-se pela necessidade de acessar o estado subjetivo das pessoas envolvidas no fenômeno (ciclone) assim como seu impacto nos mesmos. A análise justifica-se pela estratégia multimétodo posto que diversos meios e análise de dados são integrados em uma concepção ampla e abrangente do estudo (Pinheiro, Elali & Fagundes, 2008). Neste sentido, optou-se pela aproximação através de métodos diversos: grupos de comunicação virtual, observação naturalística e registros fotográficos do ambiente, entrevistas individuais e grupo focal.

A interlocução da pesquisadora com o município em todas as fases da execução da pesquisa vai ao encontro da necessidade de aproximação e apuração da realidade onde a mesma ocorre, ou seja, no território. Frizzo (2017) defende que a participação do pesquisador com a cultura, linguagem e com os sujeitos de sua pesquisa, sendo um meio eficaz de contemplar a multiplicidade de aspectos da realidade social e as contradições.

Participantes

O processo de seleção dos participantes centrou-se em pessoas residentes do município afetado pelo ciclone de 2023, que manifestaram interesse voluntário em participar, sendo maiores de 18 anos e de ambos os sexos (6 mulheres e 4 homens) sendo composto por conveniência

Instrumentos

Grupo de comunicação virtual (rede social Whatsapp):

Com objetivo de aproximação e introdução do estudo na comunidade impactada pelo ciclone, a partir da mediação da Prefeitura, a pesquisadora foi inserida num grupo de whatsapp que tratava do tema. Este ingresso tratou de transmitir orientações gerais e éticas, mas também, contribuiu para a formação de vínculo com os envolvidos. Kozinets (2014) afirma que torna-se possível analisar os dados provenientes de redes sociais como whatsapp a partir dos atores sociais e das suas relações sociais. O acesso ao grupo também respondeu a uma demanda de observação e registro sobre padrões de comportamento entre os participantes e trocas entre os mesmos considerando o tema dos impactos do ciclone no cotidiano destes moradores neste espaço virtual.

Observação naturalística e registros fotográficos do ambiente:

A proposta de observar e registrar as características do entorno assim como os possíveis impactos do ciclone no território, vai ao encontro dos objetivos do estudo. As técnicas de observação naturalística devem ser empregadas in loco, sobretudo quando se necessita informações preliminares sobre a situação real (Pinheiro & Elali, 2008).

Neste sentido, durante o processo de coleta de dados, foram realizados registros fotográficos de ambientes e espaços onde se identificou impactos do ciclone sendo transversal em toda a coleta. Estes registros, por sua vez, tiveram conexões e relações com a compreensão do fenômeno.

Entrevistas não estruturadas:

A entrevista não estruturada pode ser utilizada como uma técnica de coleta de dados única ou em conjunto com outros. Com ela, é possível identificar a subjetividade e os comportamentos de cada sujeito entrevistado, podendo assim, alcançar pensamentos, sentimentos e percepções associados ao fenômeno. Esta deve ser composta de perguntas pré-determinadas e deixando em aberto questões que venham a surgir durante o diálogo entre participante e pesquisador (Guazi, 2021).

A partir da base teórica ou conhecimento prévio da situação, a pesquisadora direcionou perguntas e temas relacionados aos objetivos da sua pesquisa, podendo encaminhar a entrevista para questões que não estavam programadas de acordo com as reflexões do participante, mas sem sair do tema e estrutura proposto (Lombardi et. al., 2021). Neste tipo de entrevista, faz-se uma lista de tópicos a investigar e registram-se as informações a serem codificadas num sistema de categorias (Gunther, 2008).

Nesta etapa da pesquisa foram abordados temas relacionando percepções e emoções relacionando o passado, presente e futuro referente ao evento climático, tendo como pergunta central “*Como você está depois de um ano e meio após o ciclone?*” diretamente no território. Esta modalidade de entrevista, segundo Gunther (2008) abrange os aspectos físicos, o funcionamento e os atributos sociais nos quais as pessoas trabalham, moram, o que está de acordo com a proposta de investigação.

Grupo Focal:

Os grupos focais têm proporcionado ao campo da pesquisa compreensões significativas e se baseia em gerar e analisar a interação entre participantes ao invés de realizar a mesma questão para cada integrante do grupo de maneira individual. O objetivo do grupo focal é que os participantes interajam entre si, com um tema em comum, para que assim possa haver a discussão e colaboração entre os integrantes juntamente com a mediação do pesquisador (Barbour, 2009). Gunther (2008) ressalta a importância de evitar que a discussão seja monopolizada por um dos membros, inibindo e influenciando aos demais.

Com base na realização do Grupo Focal, com os participantes previamente selecionados com alguma característica em comum para a pesquisa, executa-se uma profunda análise teórico-crítica das informações coletadas. Para isso é necessário uma observação atenta do pesquisador para com as interações e ocorrências entre os integrantes do grupo. O pesquisador irá mediar e estimular o grupo, mas sem propor ideias ou realizar interferências significativas (de Oliveira et al., 2020).

Seguindo a mesma linha, no grupo focal, foram abordados temas relacionando percepções e emoções relacionando o passado, presente e futuro referente ao evento climático de forma coletiva, propondo as temáticas à medida em que a discussão foi ocorrendo.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu em três etapas. A primeira etapa consistiu na observação naturalística e registro fotográfico de espaços do território onde foi possível identificar

impactos do ciclone na população. Esta etapa ocorreu de forma contínua complementando as demais etapas.

A segunda e a terceira da coleta ocorreram em parceria com a Prefeitura Municipal de Caraá. Esta disponibilizou a lista de cidadãos atingidos pelo evento climático e que permanecem sem retorno para suas residências. Neste sentido, a pesquisadora foi inserida em um grupo de WhatsApp intitulado “*Reconstrução das Casas*” administrado pela Prefeitura, configurando a primeira etapa.

O ingresso no grupo ocorreu no dia 01 de novembro e a partir disso iniciou o processo de etnografia no mesmo. A pesquisadora apresentou os objetivos da pesquisa disponibilizando um vídeo de apresentação. Além disso, convidou-se aos membros para participar do grupo focal de forma voluntária que ocorreria em um segundo momento. A observação e registros das interações ocorridas neste grupo foram centradas no tema impacto emocional do ciclone nestes participantes.

A segunda etapa, o grupo focal, ocorreu no dia 14 de novembro, no espaço disponibilizado pela prefeitura, na Escola Estadual de Ensino Médio Marçal Ramos. Este teve duração de 2 horas e os temas trabalhados versaram sobre o impacto do ciclone nos cidadãos que participaram do grupo.

A quarta etapa foi realizada diretamente no território, junto a espaços comerciais localizados na margem do Rio do Sinos na cidade de Caraá, local onde foi fortemente impactado pelo ciclone. Os proprietários dos estabelecimentos e colaboradores dos mesmos foram contatados presencialmente in loco. Neste contato, foi apresentada a proposta da entrevista, com a participação voluntária dos mesmos. Ainda nesta etapa, ao identificar pontos do território onde haviam impactos do ciclone, os registros fotográficos foram realizados e validados junto aos participantes para verificar seu sentido simbólico, enfatizando a complementaridade da etapa inicial final.

Procedimentos de análise de dados

Após a coleta de dados, foi realizada a análise de Análise de Conteúdo de (Bardin, 2016). Essa estratégia de análise foi definida por Lycarião e Sampaio (2021) como uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos. Os dados brutos foram analisados e transformados em unidades de análise que reuniram sentido relacionados à

temática da pesquisa.

Procedimentos éticos

A pesquisa foi realizada levando em consideração todos os aspectos éticos necessários, e as informações coletadas e dados são tratadas com confidencialidade e anonimato. Os participantes estão cientes dos riscos e benefícios da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Também, nesta pesquisa foi obtida a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e o Termo de Instituição Coparticipante.

Resultados e Discussão

Grupo de comunicação virtual (rede social WhatsApp)

Ingressamos ao grupo de WhatsApp intitulado “Reconstrução das Casas” administrado pela Prefeitura Municipal, onde tem o objetivo de repassar informações sobre a tramitação das novas residências, que por algum motivo, não puderam retornar para suas casas após o evento ocorrido em 2023. Com isso, realizamos nossa apresentação como pesquisadoras e enviamos um material em vídeo explicativo, convidado para que participassem voluntariamente do Grupo focal que iria ocorrer em seguida.

Contudo, foi observado que os participantes ainda se encontram muito fragilizados com as consequências deste evento, principalmente, com as questões políticas que envolvem a reconstrução das suas casas, o que acarretou em uma recusa inicial na participação na pesquisa.

Grupo focal e Entrevistas não estruturadas

Para essa análise, realizamos o levantamento de falas dos participantes e utilizamos quatro categorias com base em referenciais teóricos, sendo elas, a primeira de “Desastre Climático” que foi subdividida entre Evento e Consequência, onde a subcategoria de Evento traz as descrições e narrações sobre o episódio climático ocorrido na cidade de Caraá em junho de 2023, e a segunda subcategoria traz as consequências desse evento, como sensações, sentimentos, perdas materiais e afetivas, entre outros. A categoria de “Resiliência” foi subdividida entre Individual e Comunitária, que irá mostrar o número de aparições de falas relacionadas a resiliência. A categoria de “Emoções” trará sentimentos, sensações e afetos relacionados ao evento climático e a cidade de Caraá subdividido entre Potencializadores e

Despotencializadores. E por fim, a categoria de “Ansiedade Climática” no qual será apresentado falas, sentimentos e sensações que se referem às mudanças climáticas.

Desastre Climático

Desastres são eventos que causam um grande impacto na vida dos sujeitos devido ao elevado nível de perigo e risco à integridade física e emocional. Esses desastres geram sofrimento, pois suas consequências podem ser diversas, sejam elas materiais ou afetivas. Com o aumento da tecnologia, as divulgações desses desastres nas mídias têm ocorrido com maior frequência, contudo, o alvo das notícias se dão para as questões físicas dos desastres, como aspectos geográficos e climáticos, deixando de lado os aspectos psicológicos (Silva, Martins & Cardoso, 2021).

A tabela 1 revela o número de aparições de falas relacionadas ao Desastre Climático, sendo elas de Evento, com as descrições do ciclone no qual os participantes foram atingidos e das Consequências desse acontecimento. Nela, podemos observar um elevado número de consequências causadas pelo evento, demonstrando o grande impacto que um desastre climático pode gerar para os indivíduos atingidos.

Tabela 1

Tabela de Categoria Desastre Climático

Desastre Climático	Grupo Focal	Entrevistas Individuais	Total
Evento	3	5	8
Consequência	12	27	39

Na subcategoria de Evento, foram encontradas falas que descrevem o evento ocorrido, tal como: “No que eu cheguei aqui, já estava começando a entrar água aqui pra dentro também. Foi muito rápido. Daí nós conseguimos levantar algumas coisas e... Dez e meia, quinze para as onze nós estávamos com água aqui, na cintura. Foi muito rápido.”, “Subia a água da enchente lá em casa, né? Aí a Maria, pequenina, o João pequenino, dai ela, a Maria começou assim Ai, mãe, o que que a gente vai fazer?” e “Daqui um pouco a água virou. Era sete horas, daí não dava para nós sair porque ela sobe lá na estrada, e aí nossa casa é na

baixada. Ai fui para minha irmã, que nunca tinha ido água lá. Ai nós estávamos lá, era oito horas, nós tínhamos saído da casa dela”

Para a subcategoria de Consequências, pode-se encontrar diversas, sejam elas de perdas afetivas ou materiais, e nela, encontramos falas como: *“A loja aqui, sim, foi muito atingida, que nem o mercado ali”*, *“Engraçado, que nós temos seguro, e o seguro não cobriu um real”*, *“Tem coisa que a gente recupera, mas tem máquina que não, máquina tem que trocar os motor, trocar tudo”*, *“É, porque, sei lá, parece que querendo ou não, a vida que tu tinha antes não vai ter de novo”*. Há as consequências de medo e sentimentos despotencializadores: *“Então, isso que amedronta a gente um pouco. Certamente a gente fica apreensivo. Isso hoje é fato na nossa vida.”*, *“Mas aí como começou a entrar a água, eu fiquei com medo”*. Algumas consequências também podem ser positivas: *“Eu recebi doação, bastante doação da Igreja Adventista, de pessoas também que me ajudaram”*. Conforme Silva, Martins e Cardoso (2021) a partir da análise das consequências, podemos criar estratégias de enfrentamento para cada sujeito, pois cada um, enfrentará de maneira singular as consequências, e elas podem ser diversas, como sofrimento psicológico, físicos, doenças contraídas após o desastre, perda de vínculos afetivos e materiais, entre outros.

Ainda nas consequências de um desastres, encontramos o impacto das lembranças do evento com as falas: *“Não é uma boa memória, mas tudo vai relembrar realmente. E pra não cair no esquecimento.”* e *“Já faz mais de ano, né, mas parece que é tão recente porque desde o dia que aconteceu, todos os dias a gente fala nisso, sabe? Que realmente foi uma coisa que marcou todo mundo, né?”* e como citado por Parreira e Netto (2019) *“Nossas lembranças são o passado que se faz presente. Então perdemos a oportunidade de fechar uma forma, que gera um equilíbrio. Fica um ciclo desestabilizado”*.

Resiliência

Em situações de alto teor de estresse, como são os desastres ambientais, a resiliência pode ser fundamental, pois permite que indivíduos e comunidades, através de processos sociais e psíquicos, se adaptem e enfrentem de forma saudável acontecimentos como esses, reduzindo o risco de grandes impactos psicológicos. (Oliveira & Morais, 2018)

Na tabela 2 pode-se visualizar os números de aparições de falas sobre resiliência, seja ela comunitária ou individual encontradas.

Tabela 2*Tabela de Categoria Resiliência*

Resiliência	Grupo Focal	Entrevistas Individuais	Total
Comunitária	4	5	9
Individual	2	5	7

Na categoria de Resiliência Individual encontramos falas como: *“Que nós somos capazes de muita coisa”, “E daí a gente viu o poder da superação, porque neste momento não nos restava mais nada a não ser nós baixar a cabeça e trabalhar.”* e *“Não vamos perder, isso é o nosso suporte, o nosso sustento. E aí a gente limpou o que conseguimos aproveitar”*. Esse constructo de resiliência pode ser desenvolvido ao longo da vida do indivíduo a medida em que ele passa por desafios e dificuldades, fazendo com que suas habilidades de enfrentamento dessas adversidades sejam estimuladas. Com isso, podemos encontrar pessoas com um maior nível de resiliência do que outras, e pessoas que possuem mais resiliência em determinadas situações, ou seja, ela é algo situacional e dinâmico, e fatores individuais, interpessoais e externos são importantes para a diminuição das consequências dos eventos adversos (Hoinski et al.; 2022).

A categoria de Resiliência Comunitária é baseada em uma visão ecossistêmica que enxerga o sujeito dentro de uma rede entre indivíduo, família e meio ambiente, fazendo com que essas esferas contribuam para que a comunidade humana seja capaz de se adaptar a situações adversas (Oliveira & Morais, 2018). Essa categoria de resiliência comunitária foi encontrada através de falas como: *“Mas a gente teve um apoio também de bastante gente que veio nos ajudar e acho que isso acabou dando esse suporte, esse incentivo para a gente não desistir”* e *“Eu não tenho muita coisa, mas o que eu tiver eu vou repartir. Eu peguei meu rancho, repartí no meio, minhas roupas de cama, o que eu tinha eu repartí a metade, botei no carro e levei.”*. Com isso, pode-se perceber que a resiliência comunitária tem um papel importante no apoio para a reconstrução e continuidade da comunidade e de sujeitos atingidos por situações de grande impacto.

A resiliência pode ser uma forma de Redução de Riscos de Desastres (RRD), mas para isso a gestão governamental precisa seguir algumas estratégias indicadas pela UNDRR (United Nations Office for Disaster Risk Reduction), sendo elas: organização e coordenação,

atribuição de orçamento, análises de risco, desenvolvimento e melhoria da infraestrutura, segurança de escolas e serviços de saúde, planejamento do uso e ocupação do solo, programas de educação e treinamento, proteção de ecossistemas e implantação de sistemas de alerta. Seguindo esses passos, a gestão estará aumentando a resiliência e diminuindo os riscos a sua comunidade (Ciccotti et al., 2020 apud UNISDR, 2018).

Emoções

Essa categoria baseia-se na Estima de Lugar de Bomfim (2010), a categoria de Emoções traz duas subdivisões, sendo elas Potencializadoras e Despotencializadoras. Referimo-nos a emoção potencializadora a sentimentos como: alegria, pertencimento, satisfação, prazer, acolhimento, etc. São emoções que são positivas para o sujeito, trazem uma sensação de bem-estar e felicidade. Por outro lado, as emoções despotencializadoras, geram padecimento ao sujeito, trazendo sensações de tristeza, medo, raiva, insegurança, desesperança, entre outros.

Na tabela que se segue abaixo, podemos observar o número de aparições de falas potencializadoras e despotencializadoras dos participantes. Nela, foi identificado um elevado nível de emoções despotencializadoras e um baixo nível de emoções potencializadoras. Identificando assim, sentimentos negativos em relação à cidade e ao evento climático ocorrido em junho de 2023 (Bomfim, 2010).

Tabela 3

Tabela de Categoria Emoções

Emoções	Grupo Focal	Entrevistas Individuais	Total
Potencializadoras	2	1	3
Despotencializadoras	13	23	36

Na categoria de Emoções potencializadoras, tivemos falas como: “*Muitas pessoas, às vezes, que não estavam limpando, perguntavam, ah, vocês precisam de alguma coisa? Preciso de ajuda para limpar? Então, eu acho que isso, com certeza, a gente se sentiu amparado*”, “*Gosto desse lugar porque eu sinto paz aqui*” e “*Paz. Família. Fé*”. Encontramos

nessas falas, estima positiva, no qual coloca o sujeito em conexão com a cidade, e traz sensações de bem-estar, amor e admiração (Bomfim, 2010).

Já na categoria de Emoções despotencializadoras encontramos falas que remetem a emoções negativas de medo, tristeza, insegurança e desesperança, como por exemplo: “*Mas eu tenho muita tristeza, assim, de ver que a gente é ninguém, sabe?*”, “*Não é uma boa memória, mas tudo vai lembrar realmente. E pra não cair no esquecimento.*”, “*Sinto saudade da minha morada.*” e “*Ingratidão*”. Como citado anteriormente, foi encontrado nessa categoria um número elevado de aparições, se tornando um indicativo preocupante com relação aos sentimentos e afetos relacionados ao evento climático e a cidade de Caraá (Bomfim, 2010).

Ansiedade Climática

A Ansiedade Climática pode causar respostas emocionais negativas no sujeito, e isso envolve sentimentos ruins, sensações físicas e preocupação com o futuro, ela está ligada à percepção das mudanças climáticas, podendo afetar pessoas que foram diretamente impactadas pelo evento, e também pessoas que não foram diretamente afetadas, mas que são expostas a reportagens da mídia que trazer o impacto desses eventos (Clayton & Karazsia, 2020).

Na tabela abaixo, foram encontradas falas dos participantes que remetem a preocupações a partir de eventos climáticos, como chuvas ou ventos, e também sentimentos negativos relacionados à reportagem com a temática de desastres ambientais e mudanças climáticas. Nessa categoria, tivemos falas como: “*E aconteceu, realmente, abala a gente, deixa a gente com medo de acontecer de novo.*”, “*Ah, com o rio ali atrás é terrível. Começa a chover, é terrível.*” e “*Que nem deu esses dias, a situação dos ventos, né? Ah, mas vai dar só vento. Mas o vento pode ser tão devastador quanto a enchente.*”

Tabela 4

Tabela de Categoria Ansiedade Climática

	Grupo Focal	Entrevistas Individuais	Total
Ansiedade Climática	0	14	14

Clayton e Karazsia (2020) trazem que há uma diferença entre estar preocupado e estar muito preocupado com as mudanças climáticas, sendo que um nível baixo de preocupação considerando as mudanças climáticas do mundo, é algo real, contudo, quando essa preocupação se torna excessiva, pode ser prejudicial para a vida do sujeito. E encontramos isso em nossa pesquisa através das seguintes falas: *“E eu tenho bastante trauma, muito medo de chuva, muito medo de vento. Eu adorava o barulho da chuva antes e agora eu não suporto o barulho da chuva”* e *“Duas vezes já, eu carreguei o carro. Eu ficava com medo, e daí começava a falar, vai dar enchente, vai dar enchente. Eu fazia mochila, duas vezes eu fiz. Mochila de comida, mochila de roupa, documento, botei dentro do carro.”*

Em uma das falas representadas pela mãe de um menino de 4 anos, mesmo após mais de um ano do evento, podemos identificar que houve um impacto emocional negativo para a criança. Ela diz: *“Ele tem muito medo, ele fala todo santo dia na enchente. Todo santo dia ele toca nesse assunto, do que ele tinha e que ele não tem mais”*. Crianças podem ser mais suscetíveis aos estressores que os eventos climáticos extremos podem causar, podendo levá-las a desenvolver TEPT, depressão, distúrbios do sono, entre outros. A exposição precoce a esses eventos pode acarretar em dificuldades permanentes ou a longo prazo, dificultando o controle das próprias emoções, problemas no comportamento e aprendizagem (Clayton, 2020).

Nessa categoria não identificamos falas de Ansiedade Climática no Grupo Focal, isso pode ter relação com o fato de o grupo estar direcionando suas preocupações na reconstrução de suas resistências junto do governo.

Observação naturalística e registros fotográficos do ambiente

A observação dos comportamentos dos sujeitos perante o ambiente é um método importante para a compreensão do fenômeno (Pinheiro & Elali, 2008). Para isso, olhando o ambiente no qual o sujeito está inserido e suas características conseguimos analisar algumas aparições nas Figuras 1 e 2, que diz respeito a criação de um mural de lembranças em um mercado localizado às margens do Rio dos Sinos.

O proprietário do local traz a seguinte fala: *“Não é uma boa memória, mas tudo vai relembrar realmente. E pra não cair no esquecimento.”*, que de acordo com nossas categorias, podemos encontrar na observação desse ambiente Resiliência, para a reconstrução do seu mercado que seria inaugurado um dia após o ciclone, mas também encontramos Emoções Despotencializadoras, revivenciando e relembrando o evento sempre que olha para o mural.

Figura 1

Mercado Com Mural De Lembranças



Nota: Fonte do autor, 2024.

Figura 2

Mural De Lembranças



Nota: Fonte do autor, 2024.

Da mesma forma, encontramos na Figura 3 uma revivência do evento, pois mesmo após mais de um ano do ocorrido, as marcas da água na parede ainda não foram limpas, dessa forma, trazendo lembranças Despotencializadoras.

Ainda na Figura 3, estamos sendo direcionadas por onde passa o Rio do Sinos, e conforme o proprietário do local, esse ambiente se torna desagradável e traz a seguinte fala: “Ah, com o rio ali atrás é terrível. Começa a chover, é terrível”

Figura 3

Borracharia Com Marcas Da Enchente



Nota: Fonte do autor, 2024.

Considerações finais

Com os resultados apresentados pela pesquisa, pudemos notar um elevado número de Consequências do Desastre Climático, de Emoções despotencializadoras e Ansiedade Climática, demonstrando o grande impacto emocional que pessoas atingidas pelo ciclone ainda enfrentam, mesmo após um ano e meio do ocorrido, e ainda sem receberem o devido apoio psicológico e governamental para a devida reconstrução material e emocional pós-desastre. Para isso, essas pessoas utilizam-se de estratégias como a resiliência, apoiando-se com seus pares para que consigam se recuperar desse Desastre Ambiental.

O número de participantes do Grupo Focal e das Entrevistas foram iguais, contudo o número de aparições dos temas propostos para o presente trabalho no Grupo focal foi menor, compreende-se isso pois os participantes deste grupo estão intencionalizados na reconstrução das suas casas com o apoio do governo da cidade, por isso, os assuntos mais levantados durante grupo foram de estratégias de confrontação com a prefeitura local. Além disso,

conseguimos perceber isso pela análise do Grupo de Comunicação Virtual (WhatsApp). Dessa forma, pode-se identificar os impactos emocionais presentes nesses sujeitos, incluindo os desafios que vem enfrentando com a gestão municipal.

Para a continuidade desta pesquisa, sugere-se um estudo mais aprofundado e análise referente às questões sociopolíticas relacionadas aos eventos climáticos.

Referências

- Abad, A., & Abad, T. M. (2022). Análise de conteúdo na pesquisa qualitativa. *Alternativas Cubanas en Psicología, 10*, 28.
- Augusto, D. M., Feitosa, M. Z. de S., & Bomfim, Z. Á. C. (2016). A utilização dos mapas afetivos como possibilidade de leitura do território no CRAS. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 7*(1), 145-158.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100009&lng=pt&tlng=pt.
- Barbosa, L., Damasceno, R., & Costa, M. (2023). Psicologia das Emergências e Desastres no Brasil: Uma Revisão de Literatura. *Revista de Psicologia da IMED, 15*(1), 134-149.
<https://doi.org/10.18256/2175-5027.2023.v15i1.4597>
- Barbour, R. (2009). *Grupos focais* (M. F. Duarte, Trad.; L. M. Tonetto, Ed. técnica). Porto Alegre: Artmed.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bilaine Lima Silva, R., Guthierry Martins, R., & Cardoso, M. S. G. (2021). Psicologia das Emergências e Desastres Frente à Construção de Estratégias de Enfrentamento. *Revista Ciência (In) Cena, 3*(7).
<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/18>
- Bomfim, Z. Á. C. (2010). *Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo*. Fortaleza: UFC Edições.
- Brasil. (2023). Decreto nº 57.069, de 21 de junho de 2023: Homologa situação de emergência no município de Caráá - RS. *Leis Estaduais, Rio Grande do Sul*.

<https://leisestaduais.com.br/rs/decreto-n-57069-2023-rio-grande-do-sul-homologa-situacao-de-emergencia-no-municipio-de-caraa-rs>. Acesso em: 31 out. 2024.

Brasil. (2016). Instrução Normativa nº 2, de 20 de dezembro de 2016. *Diário Oficial da União*, 21 de dezembro de 2016.

<http://defesacivil.mg.gov.br/images/documentos/INSTRU%C3%87%C3%83O%20NORMATIVA%20N%C2%B0%202%20DE%2020%20DE%20DEZ%202016%20DOU%20245.pdf>.

Acesso em 31 de outubro de 2024.

Defesa Civil do Estado do Rio Grande do Sul. (2022). Desastres naturais no Rio Grande do Sul: Estudo sobre as ocorrências no período de 2003-2021. *Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental*. Porto Alegre.

<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/202211/22111507-desastres-naturais-2003-2021.pdf>. Acesso em 23 de outubro de 2024.

Brasil. Ministério da Integração Nacional. (2016). Instrução Normativa nº 2, de 20 de dezembro de 2016. *Diário Oficial da União*, 21 de dezembro de 2016.

<http://defesacivil.mg.gov.br/images/documentos/INSTRU%C3%87%C3%83O%20NORMATIVA%20N%C2%B0%202%20DE%2020%20DE%20DEZ%202016%20DOU%20245.pdf>.

Acesso em 2 de dezembro de 2024.

Casa Militar - Defesa Civil. (2023). Municípios com situação de emergência decretada.

<https://www.defesacivil.rs.gov.br/municipios-com-situacao-de-emergencia-decretada>. Acesso em: 31 outubro de 2024.

Ciccotti, L., Rodrigues, A. C., Boscov, M. E. G., Günther, W., & Risso, M. (2020). Construção de indicadores de resiliência comunitária aos desastres no Brasil: Uma abordagem participativa. *Ambiente & Sociedade*, 23, e01231.

Clayton, S. (2020). Climate anxiety: Psychological responses to climate change. *Journal of Anxiety Disorders*, 74, 102263. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102263>

Clayton, S. B. T. Karazsia. (2020). *Development and validation of a measure of climate change anxiety*. *Journal of Environmental Psychology*, 69. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2020.101434>

Conselho Federal de Psicologia. (2021). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres (1ª ed.). Brasília: CFP.

https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Crepop-RT-Emerge%CC%82ncias-e-Desastres-web_v2.pdf. Acesso em 31 de outubro de 2024.

Hoinski, R. B., Chequim Carrascoso, M., Bordin, E. F., Aznar-Blefari, C., Zibetti, M. R., & Priolo Filho, S. R. (2022). Revisão integrativa sobre Resiliência Psicológica em publicações brasileiras. *Psicologia Argumento*, 40(109). <https://doi.org/10.7213/psicolargum.40.109.AO11>

de Oliveira, G. S., Cunha, A. M. O., Cordeiro, E. M., & Saad, N. dos S. (2020). Grupo focal: Uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? *Cadernos da FUCAMP*, 19(41). Recuperado de <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2208>

Frizzo, K. R. (2017) Diário de campo: reflexões epistemológicas e metodológicas. In: Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: *Sulina*, 2017. cap. 8, p. 169-187. ISBN 978-85-205-0588-5.

G1 RS. (2023, junho 19). Cercada por rios: entenda por que Caraá é o município com mais mortes após passagem de ciclone no RS. *G1*. Recuperado de <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/06/19/cercada-por-rios-entenda-por-que-caraa-e-o-municipio-com-mais-mortes-apos-passagem-de-ciclone-no-rs.ghtml>. Acesso em: 23 out. 2024.

Guazi, T. S. (2021). Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. *Revista Educação, Pesquisa E Inclusão*, 2. <https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v2i0.7131>

Kozinets, R. V. (2014) Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre. *Penso*

Lombardi, M. R., de Paula, M. A. B., da Silva Monteiro, M. B., & Wada, M. I. G. (2021). *A entrevista semiestruturada. O prazer da entrevista em pesquisas qualitativas*. 35.

Oliveira, A. T. C., & Moraes, N. A. de. (2018). Resiliência Comunitária: Um estudo de Revisão Integrativa da Literatura. *Trends in Psychology*, 26(4), 1731–1745. <https://doi.org/10.9788/TP2018.4-02Pt>

Parreira, T. J., & Lima Netto, A. M. de. (2019). A psicologia em emergências ambientais. *Unifimes*. Recuperado de

<https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/625>.

Pinheiro, J. Q., Elali, G. A., & Fernandes, O. S. (2008). Observando a interação pessoa-ambiente: vestígios ambientais e mapeamento comportamental. In J. Q. Pinheiro & Gunther (Eds). *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente* (pp. 75-104). São Paulo. Casa do Psicólogo.

Prefeitura de Caraá. (n.d.). História do município. *Diário Oficial - Prefeitura de Caraá*. Recuperado de <https://caraa.rs.gov.br/sobre/>. Acesso em: 23 out. 2024.

Queirós, C., & Passos, F. (2018). A recuperação emocional e o apoio psicológico às vítimas. Em *Riscos e crises: Da teoria à plena manifestação*. DOI: 10.14195/978-989-26-1697-1_11. Acesso em 1 de dezembro de 2024.

Sampaio, R. C. & Lycarião, D. (2021) *Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação*. Brasília: Enap.

Silva, BL, Martins, RG, & Cardoso, MSG (2021). Psicologia das emergências e desastres frente à construção de estratégias de enfrentamento. *Revista Ciência (In) Cena*, 3 (7). Recuperado de <https://estacio.periodic.pentear/ind.ph/cienciaincenabahia/artigo/view/18>

Shaughnessy, J. J., Zechmeister, E. B., & Zechmeister, J. S. (2012). *Metodologia de pesquisa em psicologia*. Porto Alegre: AMGH.